

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Commercio Class.: \_\_\_\_\_

Data: 12/04/85 Pg.: \_\_\_\_\_

# Usina poderá sair da reserva Kaiabi

BRASÍLIA — A mudança do local de construção da usina hidrelétrica, iniciada a nível de canteiro de obras pela construtora Andrade Gutierrez, dentro da terra dos índios Kayabi Apiaka — que gerou revolta na comunidade com a conseqüente apreensão, há um mês atrás, do deputado Mário Juruna durante visita ao local — deverá ser estudada por uma comissão mista composta de representantes dos Ministérios do Interior, Minas e Energia e Justiça. Os índios alegam que a hidrelétrica vai destruir uma cachoeira por eles considerada sagrada.

A formação do grupo de estudos foi aprovada ontem pela Comissão do Índio da Câmara dos deputados, por indicação de deputado Márcio Santilli (PMDB-SP). O plenário aprovou também a realização de uma manifestação pública de repúdio às agressões sofridas pelos deputados Mário

*Comissão de técnicos vai estudar novo local para a hidrelétrica*

Juruna e Adilson de Barros detidos por algumas horas pelas comunidades indígenas contrárias à construção da hidrelétrica.

Em depoimento feito na Comissão do Índio hoje o indigenista e delegado regional da Funai em Mato Grosso, Odenir Pinto de Oliveira que esteve no local durante doze dias, declarou que a Funai — que não foi ouvida pelo Governo do Estado do Mato Grosso neste sentido — e contra a execução das obras já tendo, in-

clusive, encaminhado as autoridades estaduais três sugestões para mudança, de local: O Rio dos Peixes, a 18 km da cachoeira considerada sagrada pelos índios, o Rio Teles Pires e o Rio Juruna. A Funai, porém, não recebeu nenhuma resposta sobre a questão

A posição contrária foi defendida pelo deputado Bento Porto (PDS-MT), segundo qual a hidrelétrica — com capacidade de geração de apenas 30 mil kw — não causará alagamento dos saltos sagrados e não trará prejuízo ecológico para a região. Ele alega ainda que permitirá a economia de 100 mil litros diários de óleo diesel consumidos pelas Madeiras locais que praticamente sustentam a economia da região. A construção da hidrelétrica beneficiaria teoricamente, os habitantes dos municípios de Joará, Sinopse e Colide, aproximadamente 30 mil pessoas.